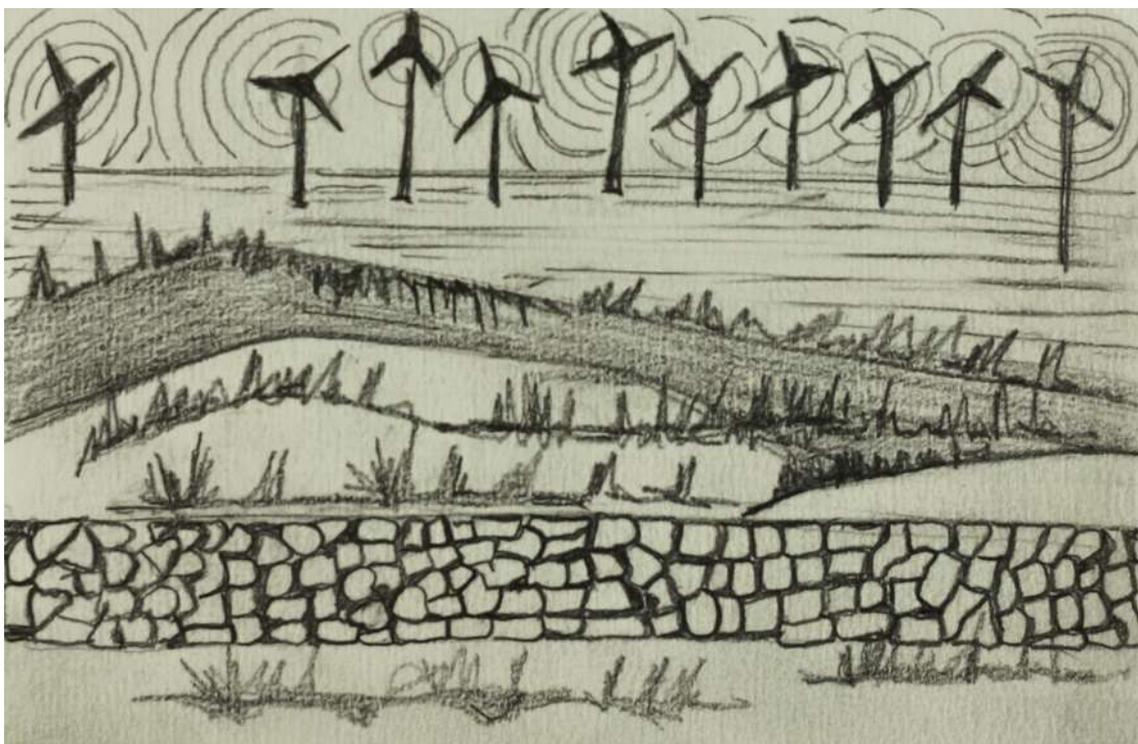
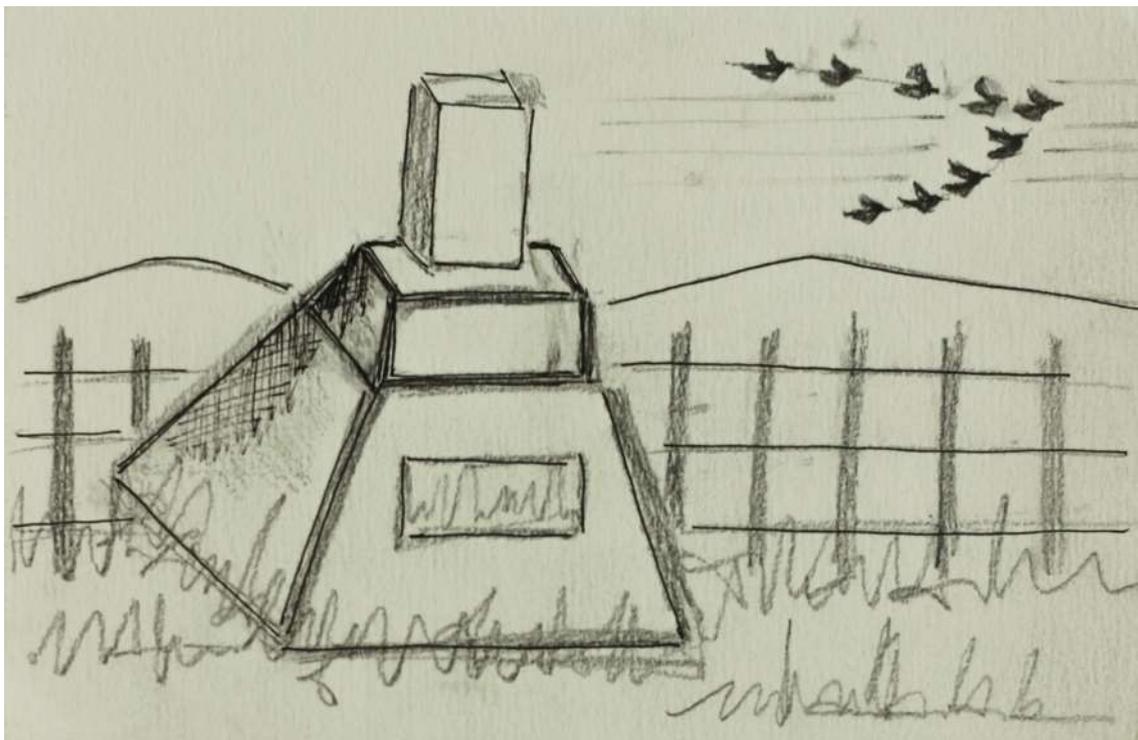


TRAÇADOS *Outlines*

Flávia Rieth

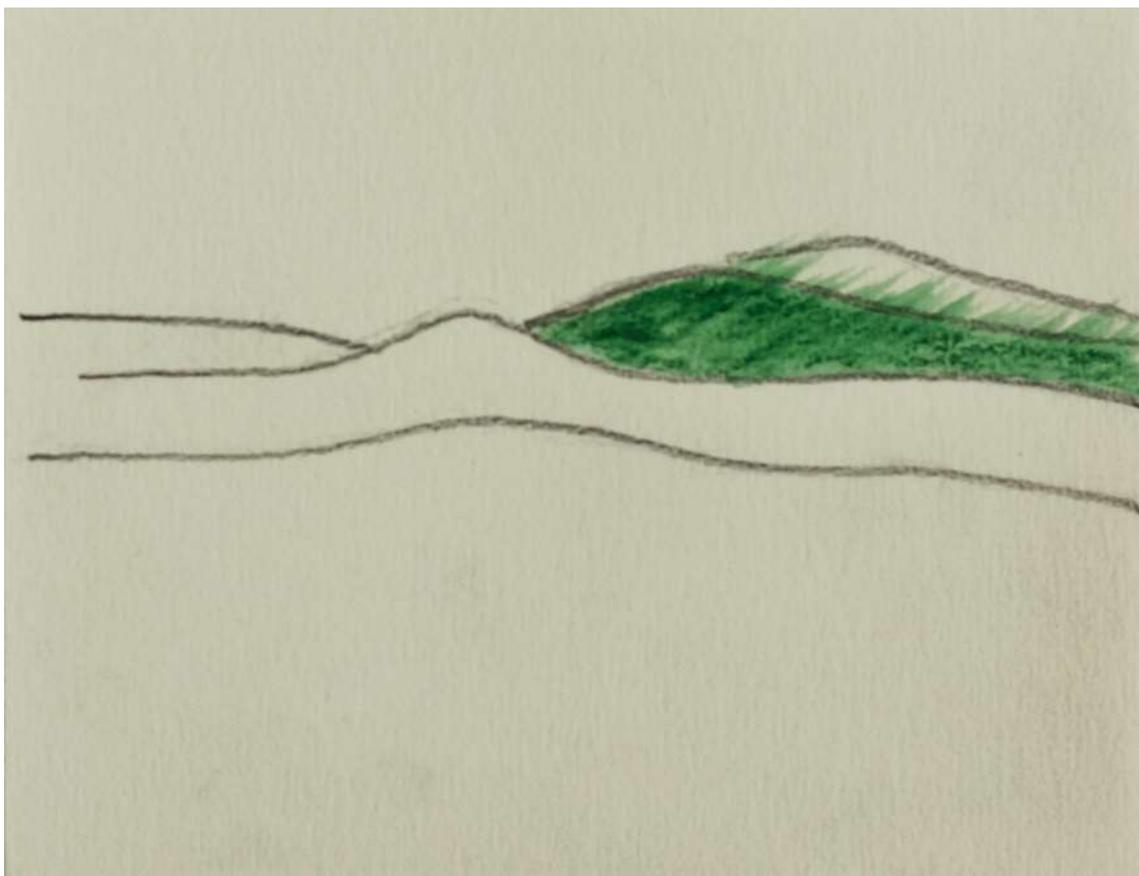
Mestre e Doutora em Antropologia Social, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Bacharel e licenciada em Ciências Sociais (UFRGS). Professora no Departamento de Antropologia e Arqueologia (DAA), na UFPel, e pesquisadora do Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos (GEEUR).

Campos da pecuária, linhas de fronteira e de tempo

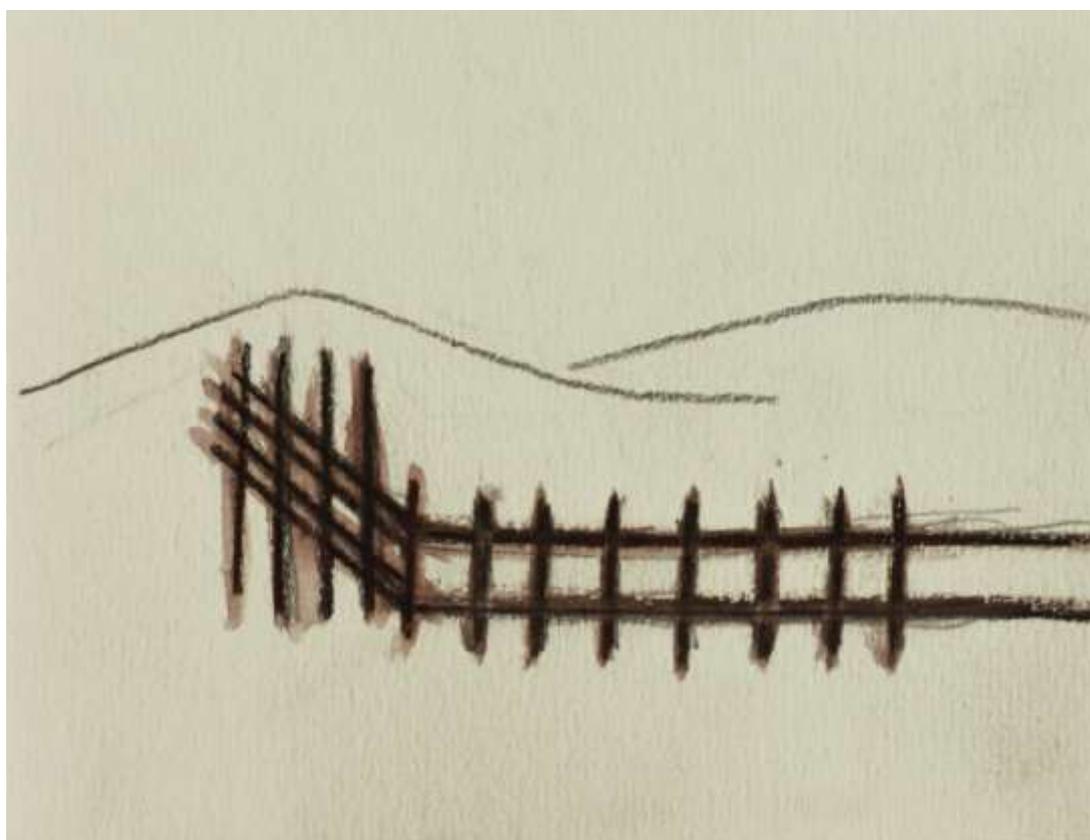




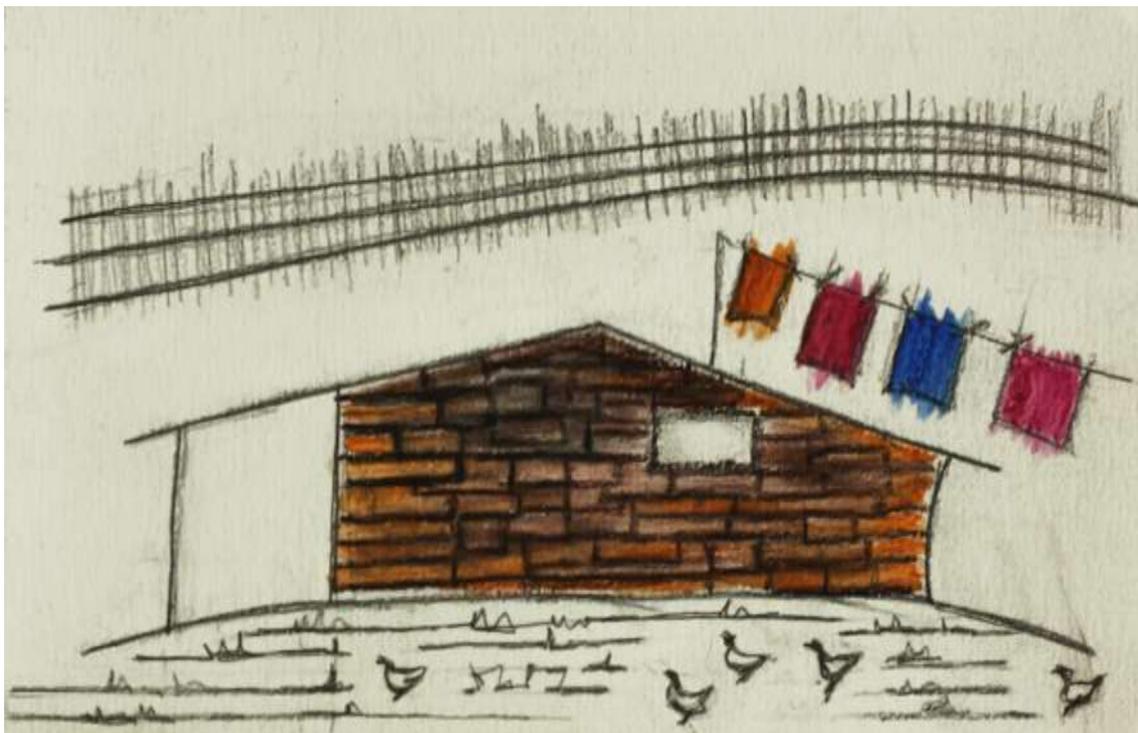


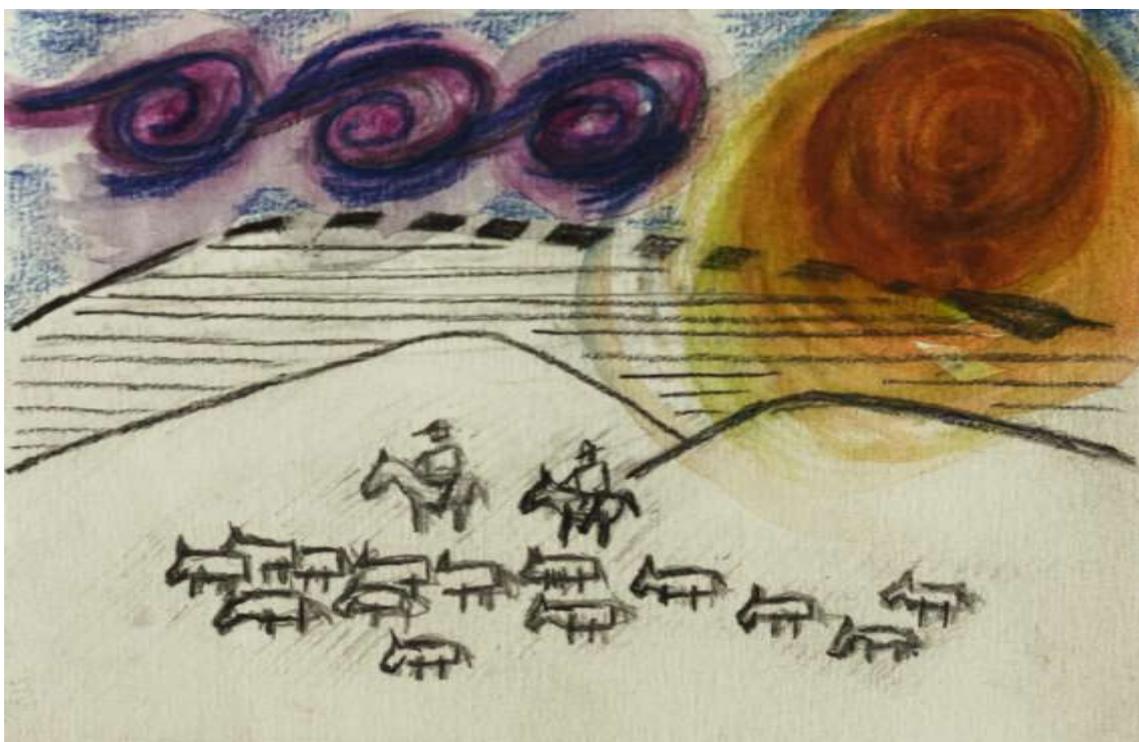
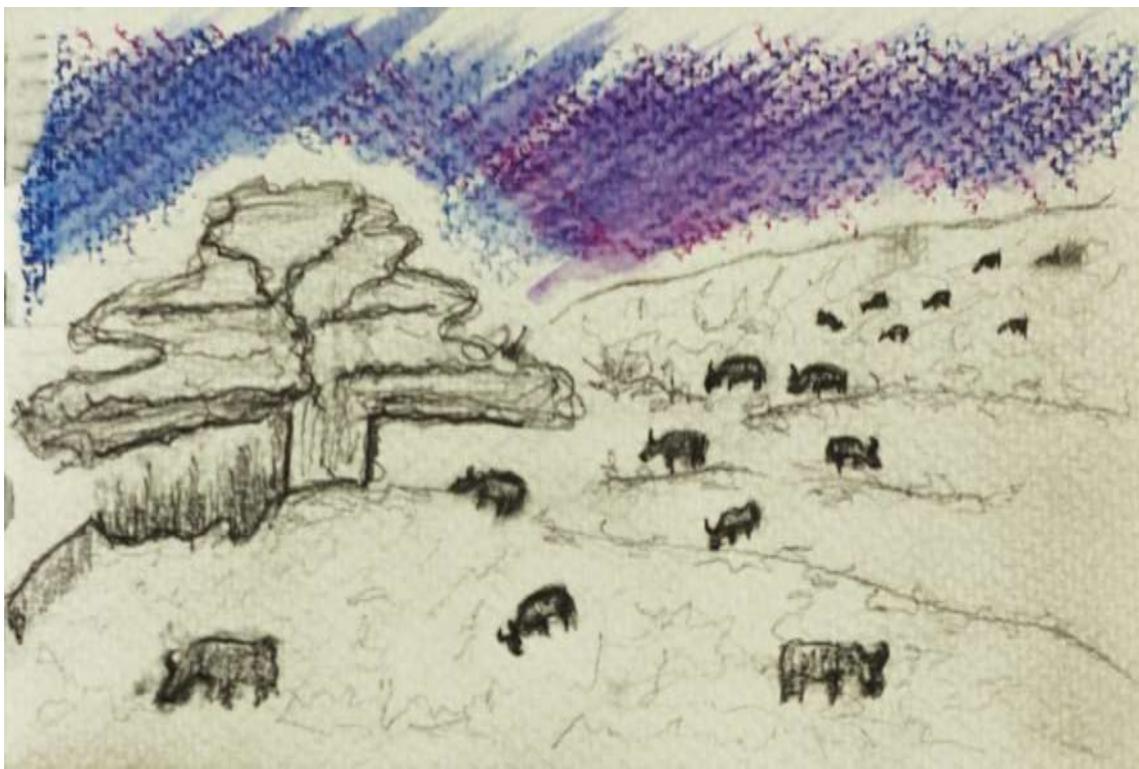


Cercas e bretes

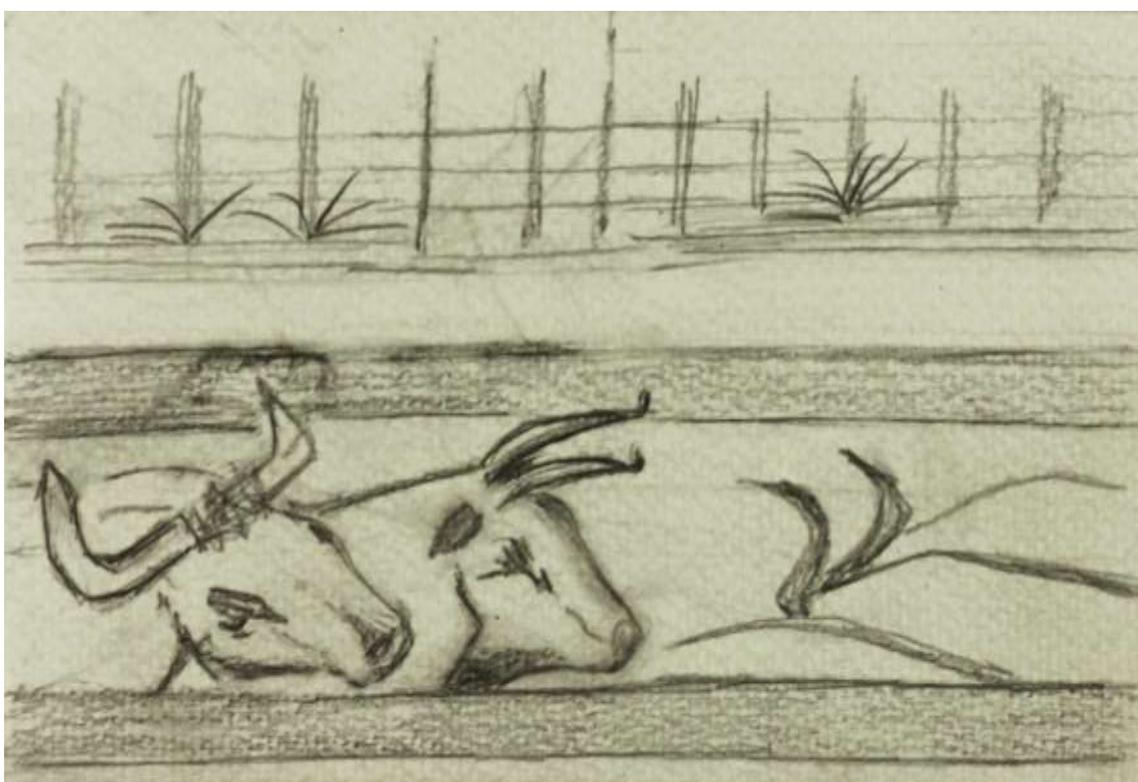


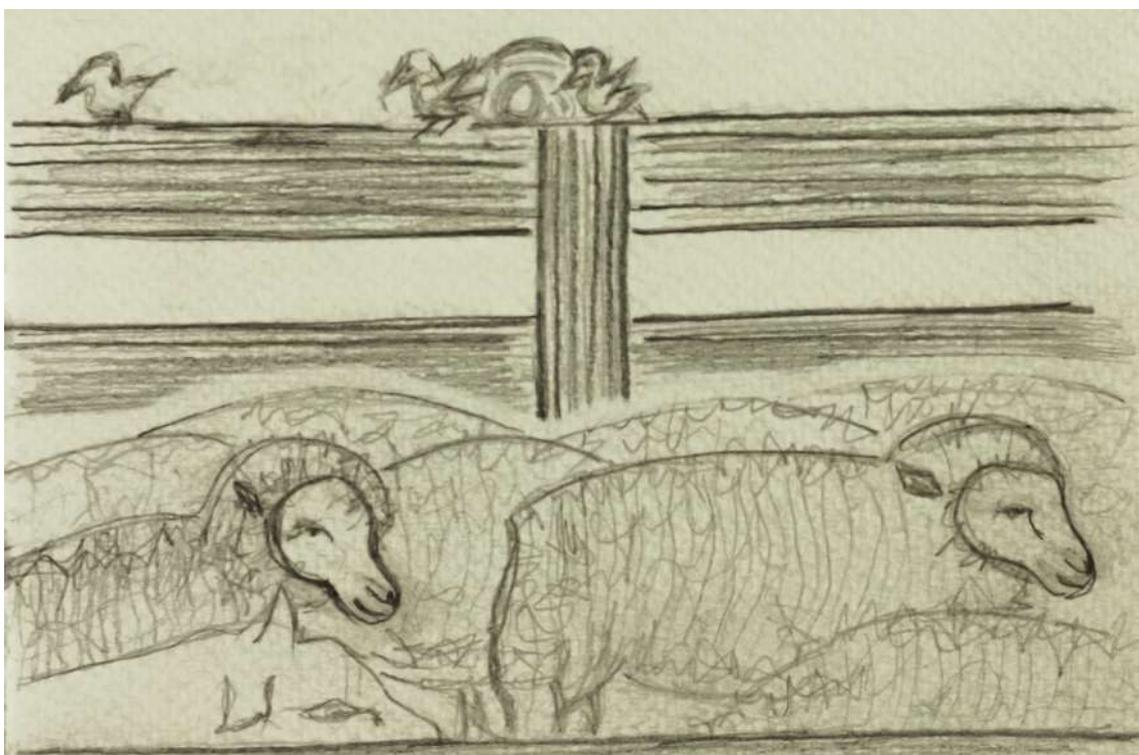
Lida campeira





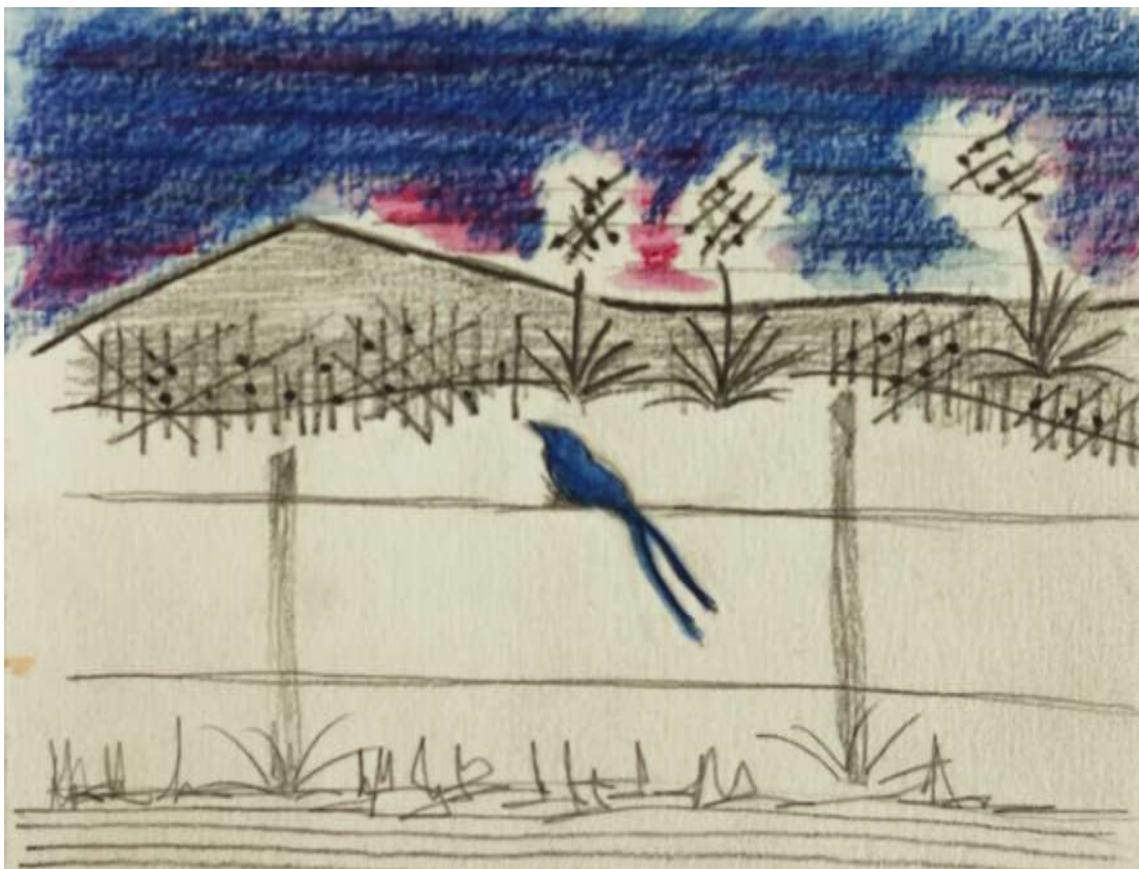
Pastoreio de bois e ovelhas





Os animais, os campos e o mato





TRAÇADOS *Outlines*

Flávia Rieth

Ao longo do processo de pesquisa do Inventário Nacional de Referências Culturais – lida campeira nos campos dobrados do Alto Camaquã/RS (INRC Lida Campeira)¹, o desenho passou a figurar como um recurso para a reflexão, a partir de minha participação na Oficina de Desenho com a Professora Vivian Herzog, organizada junto ao Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som (Leppais/PPGAnt/UFPel). A lida campeira consiste em uma série de atividades realizadas em propriedades rurais que desenvolvem a pecuária extensiva com o objetivo de criar, manter e reproduzir os rebanhos de gado bovino, ovino, caprino e equino no pampa sul-rio-grandense.

Nesse sentido, o modo de vida campeiro está sendo traçado em linhas da escrita e do desenho, na composição do diário de campo e no acervo da pesquisa. O pressuposto de buscar a compreensão da lida campeira na relação entre humanos, animais e ambiente se afigura aqui em um emaranhado de linhas “[...] e la que sus actores, a través de sus propias actividades, fraguaran constantemente las condiciones para sus vidas y las de los demás” (INGOLD, 2015, p. 18). As linhas dão continuidade e

¹ A pesquisa do Inventário Nacional de Referências Culturais: Lida Campeira na Região de Bagé/RS se constituiu a partir da demanda da Prefeitura Municipal de Bagé, do financiamento e cedência da metodologia pelo Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional (IPHAN) e da realização pelo Bacharelado em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas. O trabalho de campo foi executado no período de 2010 a 2012. A entrega dos Relatórios Finais, dos cinco Filmes e do CD-room Interativo foi realizada em 2013. O Inventário teve como objetivo identificar, documentar e construir conhecimento sobre a “lida campeira” para fins de registro como Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro. Desde 2016, temos realizado a extensão do INRC para a região dos campos do Alto Camaquã, na Serra do Sudeste. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/lidacampeira/>>. Acesso em: 03. nov. 2017.

movimento aos desenhos que, no conjunto, buscam tecer a compreensão da vida campeira na pecuária no pampa brasileiro. Uma relação de duração, entre a tradição e a invenção (WAGNER, 2012), que sobrepõe tecnologias e justapõe linhas de tempo e de lugar, com a presença de cercas de pedra, marcos de fronteira e parque eólico.

Os traçados dos campos lisos e dos campos dobrados – campos de pedra – conformam um pampa diverso, levando em conta os manejos na pecuária. Aramados, cercas, poteiros, compõem o ambiente da pecuária extensiva, conformam as aprendizagens de bois, cavalos, cachorros, ovelhas e humanos para a lida. Já as cabritas, são consideradas danadas, se vão para o mato, sem paradeiro, atravessam cercas e bretes (KOSBY, 2017). Por intermédio do desenho, marca-se a presença-ausente, ou a ausência-presente, das cobras, predador quase invisível, entre as pedras, no meio do mato, mas sempre anunciada em algum causo. Presença que exige a habilidade de apurar a atenção ao estar no campo. O mato, as cabritas, as emas também evocam a potência do asselvajamento de humanos e outros animais, tensionam processos no inacabamento da domesticação.

No desenho, destacam-se os atores, para além das relações. Na síntese das linhas ou uso da cor, evidenciam-se estas presenças. Atenta-se para as ondulações do pampa, para as pedras, para o mato, as cercas e os bretes, a presença da figueira, dos caraguatás, dos carunchos, do taquaral que mostram a riqueza do ambiente do pampa diverso.

Referências

INGOLD, Tim. **Líneas**: uma breve historia. Barcelona: Gedisa Editorial, 2015.

KOSBY, Marília Floôr. **Alma-caroco**: peregrinações com cabras negras pelo extremo sul do Brasil. 173f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

RIETH, Flávia *et al.* **Inventário Nacional de Referências Culturais**: Lida Campeira na Região de Bagé/RS. v. 2, 1. ed. Arroio Grande: Complexo Criativo Flor de Tuna, 2013.

ROY, Wagner. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac & Naify, 2012.